

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE  
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER  
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE PÚBLICA

ANGELA RODRIGUES EUGÊNIO FEITOSA

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM  
SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO-MS**

CAMPO GRANDE (MS)

2022

ANGELA RODRIGUES EUGÊNIO FEITOSA

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM  
SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO-MS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de especialista em Saúde Pública pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, sob orientação do Dr. Alexandre Alves Machado.

CAMPO GRANDE (MS)

2022

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer ao meu bom Deus pelas graças alcançadas até aqui, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a trajetória desta pós-graduação.

Ao meu esposo Fernando pelo amor, incentivo e apoio incondicional, por ter segurado minha mão nos momentos que pensava em desistir. Sei que sem você eu não conseguiria.

Ao Alexandre pela orientação, apoio e confiança. Você foi fundamental nesse processo.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, me oferecendo ajuda e amparo nos momentos difíceis e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei ao curso.

Agradeço imensamente aos amigos de turma, vocês desempenharam um papel significativo no meu crescimento, e devem ser recompensados com minha eterna gratidão.

“ O conhecimento tem um começo, mas não tem fim”

(Geeta Iyengar)

## RESUMO

### EDUCAÇÃO PERMANENTE EM APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO-MS

FEITOSA, A. R. E. Educação permanente em apoio matricial na atenção primária em saúde no município de Anastácio-ms. Orientador: Alexandre Alves Machado. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Pública) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

[angelaugenior@gmail.com](mailto:angelaugenior@gmail.com)

**Introdução:** A Educação Permanente em Saúde é caracterizada como uma estratégia educacional de aprendizagem no trabalho e para o trabalho, com o intuito de ensinar e aprender no decorrer do cotidiano das organizações de saúde e seus processos de trabalho. A intervenção proposta foi um processo de educação permanente a fim de construir vínculo e modificar o processo de trabalho, inserindo o apoio matricial na rotina das equipes. **Objetivo:** Realizar processo de educação permanente para a melhoria do apoio matricial e qualidade do atendimento em unidades de saúde do município de Anastácio-MS. **Materiais e método:** Para as intervenções foram escolhidas 2 ESF e 2 EMAPS e pactuados 3 encontros com cada equipe, totalizando 12 encontros, que ocorreram entre dezembro de 2021 e março de 2022, no modelo de roda de conversa. **Resultados:** Observou-se a falta de conhecimento da ferramenta de matriciamento por parte dos profissionais participantes. As intervenções ofereceram conhecimento e atualização para ambas as equipes participantes, favorecendo um crescimento e diálogo entre os profissionais. O modelo roda de conversa propiciou uma integração dos profissionais, onde cada um pôde expor seu conhecimento prévio sobre os temas apresentados, por meio de problematização foi construído o conhecimento e após as oficinas puderam chegar a um consenso sobre a importância do apoio matricial e a ferramenta de matriciamento. **Considerações finais:** O estudo evidenciou a importância da EPS na formação e atualização dos profissionais do SUS, oferecendo subsídio de informação aos mesmos sobre as ferramentas disponíveis para o melhor atendimento dos pacientes/usuários.

**Descritores:** Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Educação Permanente em Saúde. Apoio Matricial. Atenção Primária em Saúde.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	10
<b>2.1. Objetivo geral</b> .....	10
<b>2.2. Objetivos específicos</b> .....	10
<b>3. PERCURSO DA INTERVENÇÃO</b> .....	11
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	12
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	15
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	16
<b>APENDICE A – PESQUISA SOBRE APOIO MATRICIAL</b> .....	18

## 1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado no Brasil no final da década de 1980, com o intuito de universalizar a oferta de serviços públicos de saúde, descentralizar o poder político nas diferentes esferas governamentais, gerando maior autonomia aos estados e municípios para implementar políticas públicas de saúde. Neste contexto foi reorganizado o modelo de assistência em saúde, a fim de maximizar o potencial resolutivo dos serviços, focando na promoção e prevenção, funcionando como porta de entrada do usuário e atuando sobre os problemas de saúde em uma perspectiva ampliada, este modelo é conhecido como Atenção Primária à Saúde (APS) (MARTINS; CARBONAI, 2021).

A APS é considerada a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção em Saúde - RAS, é classificada como coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede, atuando no processo de acolher o usuário promovendo a vinculação e responsabilização pelo seu cuidado (MELO, et al, 2021).

Em 2011, foi aprovada a Política Nacional de Atenção Básica, por meio da portaria sob o nº 2.488, de 21 de Outubro, a qual estabelece revisão das diretrizes e normas para a organização da atenção básica. A Atenção Básica conhecida hoje com APS, tem por objetivo desenvolver ações individuais e coletivas, com características de promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o propósito de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde, autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2011).

No conjunto de ações exercidas pela APS supracitados, faz-se necessário a orientação e atualização dos profissionais de saúde nos processos de saúde/doença e de trabalho, podendo lançar mão da Educação Permanente em Saúde – EPS. A EPS é caracterizada como uma estratégia educacional de aprendizagem no trabalho e para o trabalho, com o intuito de ensinar e aprender no decorrer do cotidiano das organizações de saúde e seus processos de trabalho (KRUG, *et al.* 2021). Em 2004 se tornou uma política pública, Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) instituída por meio da Portaria GM/MS nº 198/2004, e teve suas diretrizes de implementação publicadas na Portaria GM/MS nº 1.996/2007, com o intuito do aprimoramento da educação dos profissionais de saúde, com estratégias de reorientação da formação profissional, com ênfase na abordagem integral do processo saúde-doença e na valorização da Atenção Básica, propiciando o fortalecimento do SUS (BRASIL, 2018).

Segundo Lima *et al* (2021), no decorrer do tempo o termo Educação Permanente em Saúde - EPS sofreu uma evolução conceitual, ao incorporar princípios da educação problematizadora, como contexto de ação e pedagogias não pautadas na transmissão, mas com pensamento crítico-reflexivo, reorientando os processos de trabalho vivenciados pelos profissionais. Conceitos estes que serão aplicados neste trabalho a fim de reorganizar e aperfeiçoar o trabalho em saúde.

Os conceitos de apoio matricial e equipe de referência foram propostos inicialmente por Campos (1999) sugerindo a adoção de um modelo de arranjo no processo de trabalho que estimule maiores os vínculos entre as equipes de saúde e usuário concreto. Sugeriu também que seja adotada uma matriz organizacional disposta no sentido vertical que é as equipes de referência e horizontal (linha do apoio matricial) os distintos profissionais com a lista de atividades e de procedimentos oferecidos por cada um.

Campos, Domitti (2007) conceitua que o apoio matricial em saúde tem como objetivo assegurar retaguarda especializada às equipes de saúde e aos profissionais encarregados da atenção a problemas de saúde. Tratando-se de uma metodologia de trabalho que visa complementar àquela prevista em sistemas hierarquizados, a saber: mecanismos de referência e contra referência, protocolos e centros de regulação.

O apoio matricial é um instrumento que favorece a ampliação da assistência em saúde, assegurando retaguarda especializada para as responsáveis pelo desenvolvimento de ações para a população sob seu cuidado. Está pautado no compartilhamento dos saberes das áreas de atuação do serviço e, assim, conseguindo ter uma visão global do indivíduo referenciado, obtendo uma intervenção mais efetiva (MOREIRA, *et al.* 2019).

A equipe que realiza o apoio matricial é caracterizada por um conjunto de especialistas que tem um núcleo de conhecimento e um perfil distinto daquele dos profissionais de referência, que podem agregar recursos e saberes, contribuindo com intervenções que aumentem a resolubilidade dos problemas de saúde dos usuários (CAMPOS, DOMITTI, 2007).

Dessa forma entende-se que apoio matricial é uma tecnologia em saúde que envolve um rearranjo organizacional da gestão do trabalho, por meio da relação entre equipe de referência e o apoiador matricial. Na Atenção Primária à Saúde (APS), as Equipes de Saúde da Família – ESF exercem a função de equipe de referência e a Equipe Multiprofissional da APS - EMAPS, atuam como apoiadores matriciais (CHAZAN, *et al.* 2019).

O apoio matricial caracteriza uma importante ferramenta de trabalho e é um mecanismo de educação permanente em saúde, uma vez que está pautado na interprofissionalidade, no trabalho em

redes, na atuação em território definido, no compartilhamento de saberes e na cogestão (RODRIGUES, *et al*, 2020). O Apoio Matricial é considerado um arranjo organizacional e também uma metodologia de trabalho baseado no Método da Roda. Nessa proposta, os profissionais com profissões e especialidades diferentes daquelas das equipes apoiadas asseguram retaguarda especializada mediante suporte assistencial e técnico-pedagógico (OLIVEIRA; CAMPOS, 2017).

Segundo o caderno de Atenção Primária nº 39 (BRASIL, 2014), as reuniões de matriciamento são configuradas por meio da discussão de casos clínicos ou temas pertinentes entre os profissionais que compõem as diferentes equipes envolvidas, obtendo-se um diagnóstico de necessidades e o levantamento/planejamento de ações que possam ser desenvolvidas para atendê-las da melhor maneira possível.

No município de Anastácio-MS existem 2 equipes nomeadas como Equipe Multiprofissional na APS – EMAPS, cada equipe é composta por 5 profissionais, de diferentes especialidades, que prestam apoio matricial a 8 equipes da estratégia de saúde da família – ESF. A proposta deste projeto de intervenção é resultado de um olhar crítico-reflexivo sobre o processo de trabalho, motivado pela pós-graduação em saúde pública, que nos levou a identificar dentre as ESF do município aquelas que a baixa adesão ao matriciamento era motivada pela falta de conhecimento sobre esta ferramenta. A intervenção proposta foi um processo de educação permanente a fim de construir vínculo e modificar o processo de trabalho, inserindo o apoio matricial na rotina das equipes

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo geral**

- ❖ Realizar processo de educação permanente para a melhoria do apoio matricial e qualidade do atendimento em unidades de saúde do município de Anastácio-MS.

### **2.2. Objetivos específicos**

- ❖ Aprimorar a comunicação entre os profissionais de ambas as equipes.
- ❖ Melhorar/Promover vínculo das equipes matriciadas com a equipe multiprofissional da APS do município.
- ❖ Promover a apropriação coletiva das equipes sobre as possibilidades e potencialidades do matriciamento no território.
- ❖ Oferecer novas estratégias para melhoria da qualidade dos atendimentos.

### **3. PERCURSO DA INTERVENÇÃO**

No município de Anastácio/MS possui 8 equipes de referência conhecidas como Estratégia de Saúde da Família - ESF e 2 equipes apoiadoras matriciais que são as EMAPS. Para as intervenções foram escolhidas 2 das 8 equipes de referência do município de Anastácio e as 2 equipes multiprofissionais, as quais tiveram mudanças dos profissionais de saúde atuantes e apresentaram baixa adesão às reuniões de matriciamento.

As equipes das unidades selecionadas, ESF Benta Vieira e ESF Altos da Cidade, foram abordadas pela equipe EMAPS para pactuar o processo de educação permanente. As equipes da ESF (médicos, enfermeiros, dentistas, agentes comunitários de saúde) e da EMAPS (psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais e os profissionais da educação física) participaram juntas dos encontros pactuados.

A proposta de intervenção realizada foi a educação permanente em relação ao Apoio Matricial. As reuniões de matriciamento foram pactuadas considerando até 3 encontros com cada equipe. Em cada encontro foi apresentada uma temática diferente, utilizando a metodologia de roda de conversa. No primeiro encontro foi apresentada e discutida a estrutura de Apoio Matricial, Equipe de Referência e Equipe de Apoio Matricial. No segundo encontro foi apresentada e discutida a Reunião de Matriciamento - estrutura da reunião e suas potencialidades. No terceiro encontro foi realizada uma reunião de matriciamento entre a equipe de referência e sua respectiva equipe de apoio matricial. Estes encontros aconteceram entre dezembro de 2021 e a primeira quinzena de março de 2022 nas unidades de lotação de cada equipe.

As intervenções foram avaliadas por meio de questionário estruturado (Apendice A), aplicado inicialmente para diagnóstico e reaplicado após as intervenções, a fim de compreender se os objetivos foram alcançados.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram das intervenções 19 profissionais sendo 4 da ESF Benta Vieira, 5 da ESF Altos da Cidade, 5 da EMAPS - equipe 1 e 5 da EMAPS - equipe 2. Dos 19 participantes apenas 8 sabiam o que é apoio matricial e a ferramenta do matriciamento, o restante respondeu de forma errada ou que não conhecia a ferramenta. Este achado corrobora com o estudo de Bispo Junior e Moreira (2017), podendo-se observar as diferenças na formação profissional dos trabalhadores do SUS, em específico, os da APS, os quais foram alvo deste estudo. O fato de uma das respostas ao questionamento sobre o conhecimento do apoio matricial e matriciamento ter sido: *“Não conheço essa ferramenta, nunca ouvi nem na minha formação”*, reforça a necessidade da educação permanente em saúde- EPS no cotidiano de trabalho.

A EPS é uma estratégia de impacto significativo na atividade dos profissionais da saúde, pois favorece uma reflexão abrangente sobre suas práticas, induz a mobilização dos saberes profissionais, defendendo uma observação atenta do impacto das ações no contexto social em que estão inseridos e a identificação das mudanças necessárias no seu fazer profissional. Ela configura-se como uma estratégia fundamental para qualificar a atuação dos profissionais em suas dimensões técnica, política e social (BISPO JUNIOR; MOREIRA, 2017. MARANGON; SOUZA, 2021).

Krug, et al (2021) em um dos achados de seu estudo concluiu que tanto as equipes da ESF (equipe de referência) quanto as EMAPS (equipe de apoio matricial) devem estar devidamente sensibilizadas e aptas para utilizarem as ferramentas do apoio, pois a reduzida formação sobre o apoio matricial compromete o trabalho entre as equipes e fragiliza a função de apoio. Concordando, portanto, com o método utilizado no presente estudo, no qual as intervenções aconteceram em 2 ESF e 2 EMAPS, oferecendo conhecimento e atualização para ambas as equipes, favorecendo um crescimento e diálogo entre os profissionais.

Assim sendo, as intervenções realizadas neste estudo foram de grande valia pois alcançou-se um dos objetivos, que era aprimorar o conhecimento sobre o matriciamento suas possibilidades e potencialidades. Seguem relatos de profissionais que participaram das intervenções:

*“Através de ações como estas compreendemos melhor o funcionamento da APS, suas ferramentas que podemos utilizar e suas potencialidades”.*

*“Hoje através desta oficina pude conhecer melhor o matriciamento e suas possibilidades para atender melhor a população”.*

Quando o profissional compreende suas funções, o fluxo de atendimento e as ferramentas que podem ser utilizadas para melhorar o processo de trabalho, o mesmo se sente pertencente ao meio, realizando o trabalho de forma mais motivada e com conhecimento do que está sendo feito (SILVA, *et al*, 2021).

As intervenções realizadas neste estudo, sob o modelo roda de conversa propiciaram uma integração dos profissionais, onde cada um pôde expor seu conhecimento prévio sobre os temas apresentados, por meio de problematização foi construído o conhecimento e após as oficinas puderam chegar a um consenso sobre a importância do apoio matricial e a ferramenta de matriciamento. Corroborando com o estudo de Silva, *et al* (2021), que observou que a troca de experiências com discussões ampliadas e participação dos trabalhadores permite um protagonismo dos envolvidos na EPS, sendo essencial para o exercício da autonomia e concluiu que a problematização é importante para formação dos trabalhadores da saúde, pois aprendem no cotidiano de trabalho, com suas experiências e dificuldades.

O favorecimento do diálogo entre os profissionais por meio das rodas de conversa trouxe excelentes resultados relatados pelos mesmos:

*“A partir da interação das equipes podemos realizar um atendimento integral aos usuários da unidade”.*

*“Por meio destas discussões podemos planejar o cuidado continuado dos nossos pacientes”.*

*“Essas estratégias que foram propostas aqui ajudam no processo de construção compartilhada, que cria uma proposta de intervenção”.*

Através destas falas dos profissionais entendemos que os objetivos de oferecer novos instrumentos para melhoria da qualidade dos atendimentos e aprimorar a comunicação entre os profissionais de ambas as equipes, foram alcançados por meio das intervenções, sugerindo a possibilidade de serem realizadas nas outras ESF's do município.

Corroborando com o estudo de Lazarino, Silva, Dias (2019), este estudo também observou que a ferramenta do matriciamento possibilitou a ampliação do olhar sobre o trabalho, compreendendo a importância de entender e tratar o indivíduo como um todo, respeitando todo o seu processo saúde-doença, observando também contexto sociocultural envolvido.

Durante as rodas foram apresentadas sugestões dos profissionais para aprimorar as reuniões de matriciamento como por exemplo:

*“Poderíamos fazer uma pauta prévia às reuniões, para que todos possam saber o que será discutido na reunião e que possamos também pegar os prontuários dos pacientes para estudar o caso”.*

*“Eu acho interessante também que essa reunião aconteça mensalmente e com datas pré-agendadas”.*

*“Os pacientes mais complexos poderíamos realizar um plano de cuidado conjunto”.*

Estas e outras sugestões dos profissionais foram registradas e compartilhadas com a gestão da Secretaria de Saúde, em reunião agendada após o encerramento dos encontros. A gestão indicou a possibilidade de implementar as propostas das equipes, bem como indicou a viabilidade de realizar a educação permanente sobre matriciamento com as demais equipes de ESF do município.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo evidenciou a importância da Educação Permanente em Saúde - EPS na formação e atualização dos profissionais do SUS, a fim de oferecer subsídio de informação aos mesmos sobre as ferramentas disponíveis para o melhor atendimento dos pacientes/usuários.

Sobre o apoio matricial, demonstrou-se que os profissionais tanto das EMAPS quanto das ESF do município de Anastácio não vivenciam a formação adequada sobre esta ferramenta e sobre o seu próprio processo de trabalho. Um dos achados da intervenção suscitam a reflexão a respeito das implicações da formação inadequada sobre o desenvolvimento dos serviços e a qualidade da atenção prestada. Diante disso, destaca-se a necessidade de sensibilização dos gestores e dos profissionais sobre a utilização contínua da educação permanente como parte integrante e inerente ao trabalho na saúde da família.

Sugere-se a replicação das intervenções utilizadas neste projeto de intervenção nas demais ESF's do município, com o objetivo de melhorar a comunicação dos profissionais atuantes na APS, aperfeiçoar o processo de trabalho, padronizar o atendimento, tornando-o mais resolutivo e humanizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

KRUG, S. B. F.; MOCELIN, G.; MAGEDANZ, M. C.; OLIVEIRA, B. R.; DUBOW, C. Ações e estratégias de educação permanente em saúde na rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n° 1, 2021.

LIMA, A. P. F.; ROCHA, B. S.; MENEZES, I.H.C.F.; PEREIRA, E. R. S. Refletindo sobre a Educação Permanente em Saúde: potencialidades e limitações na terapia renal substitutiva. **Interface**, Botucatu, v. 25, 2021.

MOREIRA, D. C.; SOARES, D. A.; CASTRO, C. P.; BISPO JUNIOR, J. P. Atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família no fortalecimento da atenção primária: experiências dos agentes comunitários. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n° 3, 2019.

CHAZAN, L. F.; FORTES, S.; CAMARGO JUNIOR, K. R.; FREITAS, G. C. O apoio matricial na Atenção Primária em Saúde no município do Rio de Janeiro: uma percepção dos matriciadores com foco na Saúde Mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n° 2, 2019.

CAMPOS, G. W. S. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.4, n° 2, p. 393-403, 1999.

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n° 2, p. 399-407, fev, 2007.

RODRIGUES, D. C.; PEQUENO, A. M. C.; PINTO, A. G. A.; CARNEIRO, C.; MACHADO, M. F. A. S.; MAGALHAES JUNIOR, A. G.; NEGREIROS, F. D.S. Educação permanente e apoio matricial na atenção primária à saúde: cotidiano da saúde da família. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n° 6, 2020.

MARTINS, M. B.; CARBONAI, D. Atenção primária à saúde: a trajetória brasileira e o contexto Local em Porto Alegre (RS). **REAd. Rev. eletrôn. adm.** Porto Alegre, v. 27, n° 03, Set-Dez, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 2.488, de 21 de outubro de 2011.

MELO, D. S., SILVA, A. L.A.; MARTELLI, P. J. L.; LYRA, T. M.; MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C.G. O direito à saúde no território: o olhar dos usuários para Atenção Primária à Saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, Out, 2021.

OLIVEIRA, M. M.; CAMPOS, G. W. S. Formação para o Apoio Matricial: percepção dos profissionais sobre processos de formação. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 187-2006, 2017.

SILVA, V. B.; MENDES, V. A.; LIMA, S. C.F.; GONÇALVES, T. L.P.; PAES, G. O.; STIPP, M. A.C. Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço. **Cogitare Enferm.**, v. 26, 2021.

BISPO JUNIOR, J. P.; MOREIRA, D. C. Educação permanente e apoio matricial: formação, vivências e práticas dos profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e das equipes apoiadas. **Cad. Saúde Pública**, v.33, n. 9, 2017.

LAZARINO, M. S. A.; SILVA, T. L. DIAS, E. C. Apoio matricial como estratégia para o fortalecimento da saúde do trabalhador na atenção básica. **Rev Bras Saude Ocup.** v. 44, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica, n. 39** – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

**APENDICE A – PESQUISA SOBRE APOIO MATRICIAL**

Você faz parte de qual equipe?

- ESF Anastácio
- ESF Alfredo Garcia
- ESF Altos da Cidade
- ESF Arapongas
- ESF Benta Vieira
- ESF Maria Francisca
- ESF Umbelina
- EMAPS

Com suas palavras, o que você entende como matriciamento?

---

---

---

Para você o que é apoio matricial?

---

---

---

Você entende que você faz parte da equipe de referência ou do apoio matricial?

- Equipe de apoio matricial
- Equipe de referência

Qual o vínculo que você tem com a equipe de apoio matricial?

---

---

---

Sugestões:

---

---

---